

**UM ESTUDO DO BLOG COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PROFESSOR**

Jardel Alcântara de Negreiros (Bolsista FUNADESP/UNOPAR), e-mail: [jardelnegreiros@gmail.com](mailto:jardelnegreiros@gmail.com). Eliza Adriana Sheuer Nantes (Orientadora), e-mail: [eliza@unopar.br](mailto:eliza@unopar.br); [nantes@uel.br](mailto:nantes@uel.br)

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) | Programa de Pós-Graduação em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias (PPGENS)

**Área: Educação – Subárea: Ensino-Aprendizagem.**

**Introdução**

A partir das discussões do Projeto de Pesquisa “Os Gêneros Midiáticos como prática de letramento e multiletramento na escola”, buscou-se investigar ferramentas de fácil acesso ao professor, que o auxiliassem no cotidiano escolar, mais especificamente no que tange à possibilidade de troca de conhecimentos como aluno.

Nesse sentido, alguns fatores, tais como, o contexto tecnológico vigente, a era da Ciência da Informação, a possibilidade de acesso aos tutoriais que explicam ao professor como abrir um blog justificam a relevância da temática ora pesquisada.

Assim, o objetivo deste trabalho é proceder a pesquisa bibliográfica sobre o Blog a fim de, em fase posterior, utilizá-lo, na educação básica, como uma ferramenta a favor do ensino e da prática pedagógica do professor.

**Material e Métodos**

Esta pesquisa enquadra-se como bibliográfica. Nas acepções de Gil (1995) trata-se de uma pesquisa que permite ao pesquisador recorrer ao quadro epistemológico existente sobre determinado assunto e, de posse das informações e dos materiais disponíveis, selecionar livros, visitar repositórios virtuais, enfim, buscar as informações necessárias.

Nas palavras de Eco (1989, p.112) “quando queremos fazer uma pesquisa, não podemos desprezar nenhuma fonte, e isto por princípio”. Por isso, entendemos ser a pesquisa bibliográfica uma fase preliminar essencial para a aplicação de qualquer proposta em sala de aula.

Uma das primeiras ações empreendidas nessa metodologia de pesquisa foi a busca por compreensão do contexto impulsionador do surgimento do Blog. Estudar o gênero Blog significa assumir que a internet é fruto de uma convergência tecnológica na qual imbricam-se a comunicação e a computação, sendo a internet o resultado dessa junção (XAVIER, 2001).

Com ela, surgem novas possibilidades de interação, de acesso a links que nos levam a hiperlinks, bem como a possibilidade de exploração de textos multimodais que apresentam diferentes linguagens semióticas com a junção de som, imagens e movimentos (ROJO, 2012).

Essas linguagens são exploradas no gênero Blog, cuja origem provém da palavra “weblog”, sendo o precursor é o americano Jorn Barger que a utilizou em 1997. Segundo Primo (2008, p. 123):

É preciso que fique claro que um blog/programa não determina que o blog/texto deverá seguir um gênero específico. Deve ficar claro que blogs são muito mais que simples interface facilitada para a publicação individual, como são frequentemente definidos. Faço tal alerta não apenas para criticar uma definição que se resume à descrição do meio, mas também para lembrar que blogs são espaços coletivos de interação.

Logo, trata-se de um espaço no qual o professor pode publicar fotos, textos dos alunos, indicar outras leituras, promover discussões e mostrar a sua própria identidade. Recuero (2004) o caracteriza como

[...] weblog constituem-se em um fenômeno da sociedade globalizada, frutos da 'cultura da internet' e de uma tentativa de apropriação individual e coletiva do ciberespaço, através da extensão daquilo que o blogueiro compreende como seu particular (identidade individual, personalidade) através da configuração de um espaço.

Após nossos estudos podemos sintetizar que os elementos que caracterizam um blog são: (a) possuir uma homepage na qual é possível encontrarmos conteúdos recentes e atualizados; (b) são ofertadas listas temáticas ao leitor, de forma que o mesmo possa optar pelo assunto de seu interesse; (c) as listas temáticas contêm links que levam o leitor a outros espaços, podendo ser outros blogs ou páginas; (d) presença de links permanentes que permitem o acesso às postagens antigas; (e) acesso ao internauta de um espaço no qual ele pode fazer suas postagens, comentários, ou seja, manifestar sua voz; (f) presença do permalink ou permanent link que possibilita que cada postagem atual receba um endereço na web, criado pela plataforma, permitindo a referência em outros sites e a socialização do conteúdo.

## **Resultados e Discussão**

Após termos investigado a origem do Blog, bem como termos procedido a uma caracterização do gênero, pesquisas na web nos apontam que atualmente há uma variedade de blogs e que os mesmos já se encontram com seu espaço consolidado na era virtual.

Segundo Santaella (2014) as novas tecnologias impulsionam o surgimento de um novo leitor, e este prima pelas estruturas híbridas, pela rapidez, pelas múltiplas possibilidades de se navegar em um link virtual que possa levar a outros caminhos. Nesse sentido, o blog cumpre o seu papel interativo, à medida em que permite ao internauta fazer suas postagens, embora estas possam ser monitoradas pelo blogueiro ou mesmo excluídas.

## **Conclusão**

Na era da cibercultura o professor dispõe de uma série de endereços que permitem a criação de blogs gratuitos, sendo eles de fácil acesso. Contudo, a ubiquidade do leitor se manifesta em ações de um internauta que quer estar em todo tempo e em toda parte, fruto da junção do leitor movente e imersivo. Por isso, cabe ao docente ações basilares, dentre elas selecionar uma temática atrativa ao seu público-alvo; explorar as múltiplas semioses, e, sobretudo, manter uma atualização constante para que o aluno se sinta motivado e surpreendido quando navegar neste espaço.

## **Referências**

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

ECO, H. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Cortez, 1990.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1995.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

PRIMO, A.F.T. Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera. *Rev. FAMECOS Mídia, Cultura Tecnol.*, v .2, n.36, p.122-128, 2008.

RECUERO, R.C. Weblogs, webrings e comunidades virtuais. *Biblioteca Online de Ciência da Comunicação*, 2003.

ROJO, R.H.R. *Linguagens códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2004.

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, L. O leitor ubíquo e suas consequências para a educação. In: TORRES, P.L. (Org.). *Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento*. Curitiba: SERNAR-PR, 2014, p. 27-34.

XAVIER, A.C. Retórica digital nas redes sociais. In: XAVIER, A.C. *et al. Hipertexto & cibercultura: links com a literatura, publicidade, plágio e redes sociais*. São Paulo: Respel, 2011. p.27- 60.